

29 de Outubro de 2009

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças da Ásia continuaram registrando declínios na sessão desta quinta-feira, acompanhando o desempenho ruim das bolsas do Ocidente na tarde de ontem após a divulgação de dados econômicos e balanços corporativos abaixo do esperado. A bolsa de Tóquio recuou 1,83%, a de Seul, 1,48%, Hong Kong, 2,28%, e a bolsa de Xangai registrou perdas de 2,34%. As ações dos bancos chineses apresentaram perdas após surgirem rumores de que o governo pode iniciar o processo de alta da taxa básica de juros do país. Os papéis das empresas dos setores de siderurgia e petróleo também caíram. Hoje foi divulgada a produção industrial do Japão. O índice avançou 1,4% no mês de setembro, o sétimo mês consecutivo de elevação.

**EUROPA:** As bolsas européias seguiram registrando perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres cedeu 2,32%, a de Paris, 2,14%, e o mercado de ações de Frankfurt teve perdas de 2,46%. Não houve um setor específico de destaque, com quedas em quase todos os segmentos. Ontem o BG Group, do setor de gás e petróleo, informou que seu lucro do 3º trimestre foi 43,5% menor do que no mesmo período do ano passado, apesar do aumento da produção. As ações da companhia registram fortes perdas. O balanço da empresa alemã SAP também foi ruim e a companhia revisou para baixo suas perspectivas para o ano corrente. Suas ações caíram 7,7%. Na manhã de hoje as bolsas do continente europeu operam próximas da estabilidade, com os investidores à espera da divulgação do PIB dos EUA do 3º trimestre. Entre os dados conhecidos na região, destaque para a queda da taxa de desemprego da Alemanha, que recuou de 8,2% para 8,1% em setembro, e para o aumento do índice de sentimento econômico da Zona do Euro, que avançou de 82,8 em setembro para 86,2 em outubro, a máxima do ano. Entre os resultados conhecidos, Deutsche Bank e Shell divulgaram resultados acima das projeções, enquanto a Volkswagen informou que seu lucro caiu 86% no 3º trimestre em comparação ao mesmo período de 2008.

**EUA:** Os principais índices do mercado de ações de Wall Street apresentaram perdas na sessão de ontem. O Dow Jones caiu 1,21%, o S&P-500, 1,95%, e o Nasdaq desabou 2,67%. Indicadores de atividade econômica ruins e resultados corporativos trimestrais abaixo do esperado acabaram aumentando ainda mais a aversão ao risco dos investidores. Dos indicadores conhecidos ontem, os pedidos de bens duráveis registraram alta de 1% em setembro, um crescimento abaixo do esperado pelos analistas, e as vendas de casas novas desabaram 3,6% neste mesmo período, muito inferior às projeções de alta de 2,6%. Novos balanços também foram divulgados ontem. Os investidores acabaram voltando suas atenções para a Europa, onde BG Group e SAP apresentaram resultados inferiores ao projetado. O preço do petróleo voltou a cair e encerrou a quarta-feira abaixo de US\$ 78 após a divulgação de aumento dos estoques de gasolina nos EUA na última semana. Para hoje estão previstos importantes indicadores: 10h30 – PIB trimestral (prev. 3,2%); 10h30 – Consumo Pessoal (prev. 3,1%); 10h30 – Deflator do PIB (prev. 1,4%); 10h30 – Novos pedidos de seguro-desemprego (prev. 525 mil); 15hs – Orçamento do governo (prev. US\$ -2,7 bilhões). Atenção também para os resultados trimestrais da Exxon e da Procter & Gamble.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** Com os investidores à espera da divulgação da ata do Copom, o mercado de juros futuros acabou registrando baixo volume de negócios e as taxas não apresentaram direção uniforme no fechamento dos negócios de ontem. Enquanto o DI jan/11 caiu de 10,23% para 10,20% aa, o DI jan/12 voltou a registrar alta e subiu de 11,44% para 11,49% aa. Sem indicadores relevantes conhecidos na sessão, os investidores acabaram voltando suas atenções para as oscilações do

mercado externo, em um dia marcado por elevada aversão ao risco. O risco-país seguiu em alta e encerrou a quarta-feira aos 247 pontos. Na manhã de hoje foi divulgado o IGP-M do mês de outubro. O indicador apresentou pequena alta de 0,05%, em linha com as projeções dos analistas e muito abaixo do registrado em setembro (+0,42%). Também foi divulgada a ata da última reunião do Copom. O documento ressaltou que as pressões inflacionárias devem seguir contidas e que o ritmo de recuperação da economia ficará mais claro nos próximos meses. A ata voltou a chamar atenção para o efeito defasado da política monetária e que uma postura cautelosa da entidade “contribuirá para mitigar o risco de reversões abruptas da política monetária no futuro”.

**CÂMBIO:** Após um dia de pausa, o dólar retomou a trajetória de valorização na sessão de ontem, em dia de muito nervosismo no mercado financeiro internacional. A taxa comercial do dólar encerrou a quarta-feira negociada a R\$ 1,755 nas operações de venda, um acréscimo de 0,92% em comparação ao fechamento da véspera. No entanto, apesar das recentes altas, a moeda americana ainda registra declínio de 1,02% no mês de outubro. Os recentes dados econômicos e alguns balanços corporativos abaixo das expectativas contribuíram para o aumento da aversão ao risco. Os investidores se desfizeram de ações e commodities e migraram os recursos para ativos considerados mais seguros, como o dólar e títulos do Tesouro dos EUA. Ontem foram divulgados os dados de fluxo cambial de outubro. Segundo o Banco Central, houve entrada líquida de US\$ 12,8 bilhões até o dia 23.

**BOLSA DE VALORES:** Se no ano passado o dia 28 de outubro ficou marcado por uma forte alta de 13,4%, um dia após a bolsa de valores de São Paulo registrar a pontuação mínima atingida durante a crise, neste ano o movimento foi exatamente o contrário. Ontem o Ibovespa desabou 4,75%, a maior queda diária desde o mês de março, e encerrou a quarta-feira aos 60.162 pontos, pouco acima da mínima do pregão, e agora passou a acumular perdas de 2,2% em outubro. O giro financeiro foi muito elevado, pouco acima de R\$ 9 bilhões. Novos dados desanimadores da economia norte-americana, como o pequeno crescimento dos pedidos de bens duráveis e a acentuada queda nas vendas de casas novas, somados aos balanços corporativos ruins (ArcelorMittal, BG Group e SAP) acabaram acelerando o processo de realização de lucros iniciado na última sexta-feira. As ações da Vale do Rio Doce estiveram entre as maiores perdas da bolsa brasileira, com quedas próximas de 4,5%. Acompanhando a queda do preço do barril de petróleo, as ações PN da Petrobrás despencaram 4,75%. As companhias do setor siderúrgico também sofreram, com destaque negativo para os papéis da Gerdau.

**Carlos Acquisti**  
Economista

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.